



O JORNALISTA BRASILEIRO NA ERA PÓS-DIGITAL: MUDANÇAS, DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DA PROFISSÃO

Eugênia Trevisan Piovesan dos Santos¹; Ieda Marcia Donati Linck²

Resumo: A teoria de Newsmaking afirma que as notícias são como são, porque a rotina industrial de produção assim as determina. Atualmente, a partir do contato com os meios comunicacionais e as influências da tecnologia, é importante analisar qual tem sido a rotina de produção de um jornalista na Era Pós-Digital. Como, com todo o campo de informações e os mais diversos conteúdos disponíveis, é possível ter realização no fazer jornalístico? Dentre as várias funções do Jornalismo, o livro Elementos do Jornalismo Bill Kovach e Tom Rosenstiel traz “O jornalismo como um fórum público”, aborda sobre seu real papel na sociedade. O principal e mais verdadeiro compromisso de um jornalista, é com o público. Na história do Jornalismo brasileiro, desde o surgimento da televisão, rádio e jornal impresso, a imprensa vem evoluindo para trazer informações em primeira mão para o seu público. Tal aspecto fazia parte de uma cultura comunicacional, mas, atualmente, os veículos de comunicação citados não são mais os primeiros a informar. Com a ascensão da tecnologia e do smartphone, não só a forma de consumir conteúdos mudou, mas também a rotina de produção dos jornalistas. Com tantas maneiras que a população tem de se manter informada, esse profissional precisou adaptar tudo, desde seu texto até sua abordagem com o público para que sua essência seja conservada. Dentre as adaptações feitas, a linguagem é uma das mudanças significativas na produção jornalística na Era Pós-Digital. O consumo das redes sociais possibilita uma absorção muito rápida de informações, o que exige textos curtos, impactantes e objetivos. Tal fator tem criado leitores sem muita profundidade em suas abordagens, o que pede do jornalista a adaptação da mensagem. Existe uma linguagem diferenciada para cada veículo, seja televisão, rádio, jornal impresso, portais online e demais veículos. Isso, para que os diferentes públicos possam usufruir do conceito de jornalismo participativo – fazer parte do processo de produção, coleta de informações, análise e disseminação de notícias, que reforça ainda mais o compromisso do jornalista, pela séria interferência da mídia no seu ofício. O esforço diário do profissional de comunicação para enfatizar o seu diferencial dentre tantas mudanças poderia ser mais nítido: sua formação. É necessária a apropriação dos estudos sobre comunicação para que se faça um trabalho pautado na ética e na verdade no jornalismo do país, o que torna sua importância ainda mais destacada quando analisamos o contexto das Fake News, por exemplo. A credibilidade da profissão continua lutando por espaço, pois indiferente do quanto o jornalismo tenha mudado, sua função permanece extraordinariamente constante, embora nem sempre bem servida, desde que a noção de “imprensa” surgiu há mais de 300 anos. E, apesar de todas as mudanças na velocidade, técnicas, e a natureza da difusão das notícias, sempre existiram uma teoria e uma filosofia claras do jornalismo, que fluem da própria função das notícias (KOVACH e ROSENSTIEL, 2004, p. 30). A formação e o compromisso do profissional Jornalista é que fará a diferença na credibilidade da profissão.

Palavras-chave: Jornalismo. Público. Produção. Linguagem. Informações.

¹ Discente do curso de Jornalismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: getrevisan15@gmail.com

² Doutora em Linguística, Análise do discurso UFSM Santa Maria e Universidade de Aveiro – Portugal. Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: imdlinck@gmail.com